



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

SALOMÃO ALVES SANTANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E. E. E. F. M. NINA ALVES DE LIMA**

Campina Grande
2024

SALOMÃO ALVES SANTANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E. E. F. M. NINA ALVES DE LIMA**

Trabalho submetido ao curso de Licenciatura em História do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Prof.(a) Regina Coelli Gomes Nascimento

Campina Grande
2024

SALOMÃO ALVES SANTANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E. E. F. M. NINA ALVES DE LIMA**

O presente trabalho em nível de Graduação foi avaliado e aprovado, em ___/___/_____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. (a) Regina Coelli Gomes Nascimento
Orientador (a)

Silêde Leila Oliveira Cavalcanti

Iranilson Buriti Oliveira

DEDICATÓRIA

Primeiramente a meu Deus, por me dá sabedoria e condições em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais por seu sacrifício e amor, pois onde me faltava forças eles estavam lá para me levanta.

Aos meus avos por seu suporte e inspiração quando mais precisei.

A minha família por sempre estarem presentes.

Aos meus professores, que seu esforço e dedicação me trouxeram até este momento.

Às educadoras e educadores do Brasil, por sua dedicação em ensina aos cidadãos do amanhã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, por me prover tudo e me dá forças.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai, por serem tudo e mais um pouco na minha vida!

Um agradecimento especial à minha orientadora professora e orientadora Regina Coelli, pelo apoio nesse último ano de curso.

Agradeço a coordenação do E.E.E.F.M Nina Alves De Lima e em especial ao Coord. Raimundo e o Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto.

Agradeço aos meus queridos amigos da turma 2019.1.

Agradeço aos professores do curso de História da UFCG, por todas as leituras e discussões que contribuíram na minha formação como professor de História.

Agradeço aos funcionários terceirizados da instituição por todo suporte que me deram e sua amizade.

Agradeço a todos que passaram por mim e influenciaram diretamente ou indiretamente este trabalho.

RESUMO

Neste relato de experiência analiso algumas vivências do meu processo de escolarização, formação docente e atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de História numa turma de na E.E.E.F.M Nina Alves de Lima no período 2024.1 em Campina Grande- PB. A documentação selecionada consta de fotografias, gráficos e relatos de fonte autoral registrados durante a minha jornada acadêmica. A escolha do tema foi motivada pelo desejo de historicizar, refletir e problematizar a minha experiência e influências na minha escolarização, formação docente e prática de ensino numa turma voltada para a Educação de Jovens e Adultos, que possa servir de apoio para futuros docentes. Em nossas análises dialogamos com alguns autores, a exemplo de: Bernardy (1989) acerca do estágio supervisionado, Pollak (1989) e Bondia (2002) com suas reflexões sobre memória e experiência, Freire (1997) sobre o ensino e a educação, Kossoy (2021) acerca do papel da fotografia e Pimenta (2016) com seu discurso sobre educação.

Palavras-chave: Prática de Ensino de História, EJA, escolarização; formação docente; estágio docente.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 08 |
| CAPÍTULO I – DO MATERNAL A UNIVERSIDADE: MINHA TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE | 09 |
| CAPÍTULO II – OS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO EJA..... | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |
| ANEXOS..... | 35 |

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analiso algumas experiências vividas na escola de ensino básico, na formação docente em história e na prática de ensino de história. Destacando uma reflexão sobre minha jornada pessoal, evidenciando como a busca do conhecimento influenciou o meu desenvolvimento e trajetória na sala de aula durante o estágio.

A construção dessa narrativa tem foco na reflexão e escrita de si, fundamentada nas minhas memórias, experiências autorais, nos registros fotográficos e gráficos. Para discutir memória dialogamos com Michael Pollak (1989); ao tratar sobre experiência utilizei como suporte teórico Jorge Larrosa (2002); sobre a educação e prática do ensino, busquei embasar minha reflexão no trabalho Paulo Freire (1997). Ao analisar os registros fotográficos me aproximei de Boris Kossoy (2021).

Este relato de experiência está estruturado em dois capítulos: O primeiro intitulado “Do maternal a universidade: minha trajetória de escolarização e formação docente” no qual abordo minha experiência escolar, as influências para minha vocação docente e as vivências na formação acadêmica. Enquanto no segundo “Os desafios e vivências na prática de ensino de história no EJA” analiso as experiências vivenciadas na E.E.E.F.M Nina Alves de Lima, durante a prática de ensino de história no VI Ciclo da EJA na fase final do ensino.

CAPÍTULO I – DO MATERNAL A UNIVERSIDADE: MINHA TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

“no nível individual o trabalho da memória é indissociável da organização social da vida.” (Pollak, 1989, p. 12)

Neste capítulo reflito acerca da minha trajetória de escolarização, tendo como ponto de partida minha origem e contexto familiar, pontos aos quais tem importância na minha formação como indivíduo; seguindo pelos anos de formação e experiências vivenciadas nos colégios que passei e como isso me influenciou e deu base a minha formação. Bem como, relatar sobre a minha formação docente na licenciatura em História na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), destacando os acontecimentos e conhecimentos adquiridos durante os períodos de formação.

Sou nascido e criado na cidade de Campina Grande, no agreste paraibano com cerca de 419.379 habitantes e 591,658 km² de extensão territorial de acordo com o censo de 2022 realizado pelo IBGE, venho de uma família de trabalhadores que buscaram dar o melhor para seus filhos e aqueles que estão ao nosso redor, com esse espírito dentre tantas opções de carreira se deu o desejo de realizar a formação em História em uma instituição federal, com a influência de professores durante minha jornada de ensino.

Minha jornada e meu primeiro contato com uma instituição de ensino se inicia em 2005 no jardim de infância como era conhecido até os primeiros anos da educação infantil no Instituto Magia do Aprender, (atualmente este instituto não se encontra mais em funcionamento devido a falência por motivos financeiros) que se localizava na Av. Min. Alcides Carneiro, no bairro do Monte Santo E no município de Campina Grande – PB. Essa escola pode ser definida como uma “escola de bairro”, de pequeno porte, que é frequentada por alunos do bairro e localidades próximas e possui uma estrutura limitada com poucos recursos e funcionários, onde pude adquirir os conhecimentos básicos, a socialização em grupo como indivíduo e me alfabetizar, motivo desses de orgulho para minha família e educadores que tanto se empenharam para contribuir para minha formação e cumprir com dever com a Educação Infantil.



Figura 1: Formatura dos Alfabetizados (2007)

Fonte: Arquivo Pessoal do autor

Vale ressaltar que um registro fotográfico capturado no bairro de Bodocongó, no ano de 2007; unidos os alfabetizados do Instituto Magia do Aprender daquele ano, com o intuito de registrar tão momento de conquista. Particularmente, representou para mim o “primeiro passo” para me formar como cidadão e a como conquistar um futuro através da educação. Nas palavras do autor Boris Kossoy (2021):

“A fotografia é um produto social e cultural que nunca deixará de ser suporte de um processo de criação/construção de realidades - seja em relação à vida social ou ao mundo material e imaterial ou à exploração estética e expressiva em si. Será sempre passível de construções de realidades programadas para exaltar fatos, regimes e personagens ou de elaborações ficcionais ilimitadas (verossímeis e imaginárias) além de usos os mais diversificados.” (Kossoy, 2021, p.33)

Neste mesmo sentido, fui avançando nos estudos passando pela 1º e 2ª série do Ensino Fundamental, com os apoios e incentivos dos professores, segui evoluindo, me destacando e adaptando aos novos tipos de avaliação e projetos formulados pela coordenação e professores. Posteriormente, me mudei para o Instituto Letrinhas Mágicas, outro colégio privado, que atualmente não se encontra mais em funcionamento, mas era localizado na Av. Min. Alcides Carneiro no bairro do Monte Santo. Descrita como uma “escola de bairro” a mudança de nível de ensino era nítida no conhecimento dos professores, disciplinas e conteúdos repassados; apesar disso, o interesse dos professores

em passar o conhecimento aos alunos era inegável, o pouco acesso ao material escolar que o colégio oferecia me incentivou ao exercício da escrita e memorização.

Visando buscar a melhor educação e com o desejo de investir em mim, meus pais me transferiram no ano subsequente para outro colégio particular: o Colégio Santa Monica localizado na rua Francisco Rosa de Farias, Nº36 - Monte Santo, o colégio ainda está em funcionamento até o presente momento, nele me proporcionaram o incentivo e o preparo necessário para adquirir os conhecimentos e habilidades que não pude desenvolver durante esses períodos de transferência entre colégios. Me estabilizando no colégio e seguindo o percurso da minha aprendizagem, pude ter a experiência em realizar a Prova Brasil (Exame preparado pelo Ministério da Educação e aplicado às escolas da rede pública estadual, municipal e federal, com o objetivo de verificar a qualidade de ensino dessas escolas no ano inicial e final do Ensino Fundamental II (5º e 9º ano) e concluir os primeiros anos do Ensino Fundamental.

De acordo com o autor Pollak, acerca da importância da experiência: “Ao contarmos nossa vida, em geral tentamos estabelecer certa coerência por meio de laços lógicos entre acontecimentos-chaves (que aparecem então de uma forma cada vez mais solidificada e estereotipada), e de uma continuidade, resultante da ordenação cronológica. Através desse trabalho de reconstrução de si mesmo o indivíduo tende a definir seu lugar social e suas relações com os outros.” (Pollak, 1989, p.11). Sendo assim, a experiência vai se definir como o resultado de tudo que vivemos, aprendemos e presenciamos; nos definindo em meio a sociedade e influenciando nas relações interpessoais.

Dando continuidade à minha trajetória, avancei nos estudos e ingressei nos anos finais do Ensino Fundamental, que corresponde do 6º ao 9º ano, ao qual tive que me adaptar a uma nova rotina de aulas com diversas matérias por dia, cobranças por exercícios e avaliações rigorosas para cumprir com o cronograma da escola, novos métodos de avaliação, as aulas de campo a centros históricos e as amostras pedagógicas que sendo essas as que mais atraíam meu interesse e me fazia interagir com um determinado professor e o projeto da sua disciplina, projeto esse ao qual construímos e desenvolvemos algo além dos materiais didáticos e cronogramas escolares para demonstrar para a população local do bairro e familiares dos alunos e professores.



Figura 2: Amostra Pedagógica – Colégio Santa Monica – Projeto de Filosofia (2018)
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

A amostra pedagógica como representada na fotografia, sendo esse meio de vislumbrar o passado e os aspectos que marcam a memória do indivíduo, demonstra um momento ao qual o aluno em meio ao calendário anual escolar, poderia se distanciar dos materiais didáticos e avaliações, e pode desenvolver um projeto seguindo uma abordagem ao qual lhe despertasse curiosidade e a área do conhecimento lhe atraísse, resultando na construção de um cenário e caracterização para atrair a curiosidade do público e nesse momento colocar o aluno como transmissor do conhecimento.

Dando continuidade, prossegui meus estudos até ser mudado de colégio novamente para outro colégio privado, o Colégio Alice Coutinho localizado no bairro das Malvinas. Distante da minha casa, onde existia uma diferença social e financeira entre mim e os colegas, mesmo apesar disso e com o suporte dos professores finalizei a segunda etapa do Ensino Fundamental e adentrei ao Ensino Médio, período esse que fui mais cobrado por resultados devido a preparação para o vestibular e realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e preparação para o mercado de trabalho, além disso, foi onde tive meu primeiro contato com os experimentos químicos, uso de ferramentas online, a participação em olimpíadas de conhecimento (EX: A Olimpíada Campinense de Matemática), discursos e debates com a escola e atividades que integravam toda a escola.

Paralelamente a isso, o trabalho árduo dos professores buscando trazer as mentes dos alunos a sede pelo conhecimento e a vocação pela educação, com dizeres tão simples

e marcantes na minha mente se afluorou a minha curiosidade por querer conhecer as nossas origens e os eventos históricos que influenciam a sociedade até hoje, temas esses que nas aulas se discutiam em rodas de debates, simulação de tribunais para a discussão de momentos da história política, seminários com meios de discussão livre e o desenvolvimento de trabalhos avaliativos tendo por base os materiais didáticos, produzidos pelos professores e posteriormente substituído pelo material da Ética: sistema de ensino da editora Saraiva que fornecia ferramentas de realidade aumentadas, atividades e vídeos – aulas com diversos professores acerca do conteúdo e ferramentas online no seu site além dos simulados que nos preparava para o ENEM.

Sendo assim, ao realizar o vestibular pelo ENEM ao qual já teria executado duas vezes por experiência para me preparar, e me formar no Ensino Médio, concluindo meus estudos escolares no ano de 2018, optei pela Graduação de História como minha primeira opção, já que possuía mais afinidades com as Ciências Humanas.

1.2- PELOS BLOCOS, SALAS E CORREDORES DA FEDERAL

Na minha trajetória pelo curso que se deu, a partir de março de 2019, sendo integrado no período 2019.1, foi um sonho realizado e motivo de orgulho para minha família através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), me tornar um estudante da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mesmo com todos os preconceitos e rótulos impostos ao curso pela sociedade e outros cursos de outras áreas e problemas existentes na grade de disciplinas do curso quanto a questão de disciplinas para a formação como professor, busquei dar o meu melhor em cada disciplina. Dentre as diversas disciplinas do curso, as disciplinas obrigatórias que mais me atraíram eram as relacionadas à história regional, tendo por exemplo: História do Nordeste, História da Paraíba I e II e História de Campina Grande, e devo destacar que as disciplinas que mais obtive dificuldade devido ao seu conteúdo complexo, o que dificultou a conclusão nas disciplinas optativas e complementares oferecidas pelas outras unidades acadêmicas, tendo por exemplo: História Oral, Psicologia Educacional na Adolescência e História do Pensamento Político e Social Geral.

Em todas as disciplinas que me matriculei, pude aprender com cada professor que tive contato, ter experiências interdisciplinares com outros discentes durante o curso adquiridas no campus acadêmico, através de: rodas de debates, palestras e oficinas de professores de diversos cursos ou convidados com posição de fala para discutir

determinados assuntos. “Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.” (Freire, 1997, p.12-13)



Figura 3: Seminário sobre os povos indígenas das aldeias da Baía da Traição (2019)

Esse registro fotográfico representa uma das minhas primeiras interações nas palestras ocorridas no auditório do Centro de humanidades da UFCG no período 2019.1, com o convite da coordenação, eu e meus colegas de turma, fomos prestigiar essa palestra com a presença de grandes representantes das aldeias dos povos indígenas da Baía da Traição, buscando escutar o que esses líderes tinham a dizer e aprender para poder dar voz a esses povos indígenas. Essa palestra me mostrou a diversidade de conhecimento que pode ser obtido no campus acadêmico e a abertura para discussões de assuntos que são atípicos no dia a dia da cidade; os pontos no debate do seminário que mais chamaram minha atenção foram: a relação dos projetos da universidade com as lideranças das aldeias da Baía da Traição, a preservação da cultura dessas e o avanço da representatividade desses povos e conquista de seus direitos.

O período de pandemia de Covid - 19 e as atividades remotas iniciadas devido a quarentena iniciada em 2020 foi um grande desafio a se enfrentar devido a adaptabilidade tanto pelos alunos como pelos professores, o uso de ferramentas online para execução de avaliação e dinâmicas, abriu novas oportunidades de aprendizado principalmente para a

área de licenciatura independente disso, segui firme e buscando cada vez mais conhecimento.

No período de aulas remotas, onde a distância era o maior empecilho, havia poucos meios para a transmissão de aula e os que tinham apresentavam diversos problemas que se agravaram com a pouca orientação que alguns professores tinham. Além disso, a falta de disponibilidade de uma boa conexão de internet para alguns professores e alunos tornava as aulas pouco frequentes. Vale salientar que por diversas vezes devido a falta de obras em meios digitais atrapalhavam o andamento da aula.

O meio ao qual participei das aulas foi através de um computador sobressalente que possuía, as aulas muitas vezes não ocorreram de maneira simultânea com o professor, eram muitas vezes gravadas ou possuíam materiais selecionados pelos professores que serviam como aula. Nesse período pude cursar as disciplinas de: História da América I, II e III, História do Brasil I, II e III, Metodologia de Ensino de História no I e II grau, História oral, Memória e Identidade, História Econômica Geral, História medieval Ocidental, História Econômica do Brasil e Língua Portuguesa.

Esse período foi muito impactante na minha vida acadêmica já que durante esse período iniciei a minha vida profissional e tive que conciliar minha disponibilidade de horário entre os estudos e trabalho, buscando sempre um não se sobrepujar ao outro e com desejo que ambas as áreas da minha vida somassem.

No retorno gradual das aulas presenciais com restrições em 2022, trouxe um renovo ao desejo de me forma mesmo com todas as adversidades, tendo como o exemplo: o “desblocamento” que devido a demanda de disciplinas não pude pagar algumas e fiquei com pendências com outras entre os períodos do curso à mercê da disponibilidade de vagas remanescentes de outras turmas. Posso mencionar também a mudança de turno devido ao trabalho, ao qual fui obrigado a migrar do horário diurno para o noturno e a mudança de currículo acadêmico do curso, ao qual não migrei para o novo permanecendo no de 1986, e isso me afetou bastante devido a disponibilidade de vagas para as cadeiras desse currículo.

Além disso, o retorno as aulas no período de pós – pandemia, era perceptivo o total descaso com a estrutura da universidade que se encontrava sem iluminação adequada para o campus no período noturno, as salas praticamente abandonadas, a total falta de recursos básicos que davam condições para o funcionamento da instituição nesse período e entre outros. Problemas esses que só foram sendo resolvidos com o decorrer dos períodos subsequentes.

Entretanto, a monitoria no período 2023.1 na disciplina de Didática supervisionado pela Prof. Maria Betânia da Unidade Acadêmica de Educação, para mim foi uma atividade muito relevante para o meu crescimento profissional e pessoal nela percebi que o monitor pode atuar como um elo na relação ensino-aprendizagem sendo um intermediador entre o Professor (a) e alunos.

Durante a monitoria pude atuar no auxílio de escolha e avaliação de material didático utilizado pelos discentes no grupo criado na rede social WhatsApp, pude Co - organizar as dinâmicas das aulas e formação dos grupos para a modalidade avaliativa de seminários, mediando nos debates e esclarecimento de dúvidas em aula, na assistência on-line e presencial aos discentes e participação nas aulas presenciais e após as aulas para avaliar as participações e comportamento dos alunos em sala de aula.

Nesse mesmo sentido, as atividades de orientação representaram uma oportunidade de vivenciar o processo de ensino aprendizagem, onde pude auxiliar 17 discentes dos cursos de licenciatura de Matemática, História e Filosofia que conquistaram a aprovação na disciplina, e sob o olhar do professor onde ocorreu uma constante troca de conhecimento entre professor e aluno, foi uma experiência muito interessante e que irei levar para toda minha vida.

Por fim, ao relembrar, descrever a analisar minha trajetória acadêmica desde o Ensino Infantil ao Ensino Superior posso constatar que foi um processo de constante aprendizado e autodescoberta. Os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas moldaram não apenas meu conhecimento, mas também meu caráter como cidadão e profissional. As interações com professores e colegas seja na durante as aulas, debates ou projetos enriqueceram minha perspectiva e ampliaram meus horizontes, mostrando a importância do trabalho cooperativo e da troca de conhecimentos interdisciplinares. Projetando um vislumbre do futuro, percebo que levo comigo não apenas os ensinamentos adquiridos, mas também a certeza de que a educação é um caminho contínuo de crescimento que me ajudara a contribuir de maneira significativa para a sociedade.

CAPÍTULO II – OS DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO EJA

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. (Freire, 1997, Pag. 12)

Neste capítulo problematizo as atividades realizadas, vivências e desafios enfrentados durante minha experiência docente realizada na turma do Ciclo VI do EJA na E.E.E.F.M Nina Alves De Lima, sendo esse, critério obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no polo de Campina Grande – PB.

A disciplina de Prática de Ensino de História na Escola I e II grau, cursada ao longo do último período do curso de Licenciatura, no 2º semestre de 2024, contando com o auxílio da professora orientadora (professora da disciplina de Prática de ensino de História na Escola I e II grau) e do professor supervisor (professor de História de escola pública estadual). O estágio supervisionado de ensino em História consistiu na observação de aulas, participação das discussões e execução de aula com a supervisão do professor da disciplina da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Nina Alves De Lima sediada no bairro do Monte Santo no município de Campina Grande - PB. O estágio teve carga horária de 10 aulas de acordo com os horários e disponibilidade da escola, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ciclo VI referente ao último ano do ensino médio.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima, fundada em 1989, que está localizada na Rua Francisco Rosa de Farias no bairro Monte Santo, no município de Campina Grande-PB com o CEP: 58400-710. É mantida pelo Estado da Paraíba e administrada pela Secretaria de Educação do Estado e Cultura. O público que forma o corpo de alunos é residente dos bairros circunvizinhos: Palmeira, Jeremias, Bela Vista, Bodocongó, Araxá, Universitário e Monte Santo, considerados bairros de classes populares, onde poderemos encontrar um índice muito alto de violência urbana, problema este decorrente do tráfico de drogas e que reflete diretamente na vida escolar. Entretanto, é nesses meios que se encontram alunos, mesmo que não em sua totalidade, esperançosos,

com sonhos e vontade de vencer, bem como suas famílias que veem a escola como seu lugar de refúgio para se alimentar e conviver de forma saudável com outros colegas.

A escola apresenta 08 salas de Aulas, 01 Diretoria, 01 Secretaria, 01 Sala de professores, 01 Biblioteca, 04 Sanitários, 01 Cozinha, 01 sala de AEE, 01 Laboratório de informática (desativada, devido à falta de equipamentos). Sendo que devido ao horário noturno, os alunos do ensino do EJA ficam contidos ao corredor de salas, sanitários, a secretaria e sala de professores. Todas as salas contam com seus próprios televisores que acompanham um cabo HDMI para a transmissão de filmes, slides e imagens durante as aulas, mas, devido o tempo de uso dos televisores já apresentam defeitos na maioria das salas; em relação a isso já se existe um projeto para na escola para a substituição delas. A ventilação das salas ocorre de maneira natural através de janelas, mas conforme relatado por alguns estudantes em certas épocas do ano se torna insuportável devido a presença de mosquitos e insetos originários da vegetação presente no campo próximo a escola; e as salas também contam com a ventilação artificial por ventiladores que aparentam já estarem bem desgastados e a ligação elétrica muito defasada.



Figura 4: Localização da Escola

Fonte: https://www.google.com/maps/@-7.2125459,-35.8984692,270m/data=!3m1!1e3?authuser=0&entry=tu&g_ep=EgoyMDI0MDkyNC4wIKXMDS0ASAFQAw%3D%3D Acesso em 26/09/2024.



Figura 5: Fachada do colégio

Fonte: https://www.google.com.br/maps/place/EEEEF+NINA+ALVES+DE+LIMA/@7.2126679,35.8983192,3a,75y/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPc44TFedVj5L287rbOdxSNCJGC2FuyUgifAUq!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPc44TFedVj5L287rbOdxSNCJGC2FuyUgifAUq%3397h298kno!7i4000!8i3000!4m7!3m6!1s0x7ac1f0272580709:0x91a7dc03c20dbd54b1!m2!3d7.2126679!4d35.8983192!16s%2Fg%2F11fg568p64?entry=ttu&g_ep=EgoyMD0MDkyNS4wIKXMDS0ASAFAw%3D%3D. Acesso em 26/09/24



Figura 6: Espaço interno da escola

Fonte: Arquivo Pessoal do autor

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima tem por objetivo: Estimular uma maior integração escola/família/comunidade de maneira que a educação do aluno seja um compromisso assumido por todos; colaborar no aprimoramento do processo educativo, melhorando quantitativa e qualitativamente o processo ensino-aprendizagem e promover a integração do corpo técnico pedagógico e administrativo da escola, visando à qualidade do ensino.



Figura 7: Corredor do colégio
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

O estágio supervisionado de ensino de história foi minha primeira oportunidade de exposição na graduação ao ambiente escolar pela grade curricular de 1986 do curso História da UFCG, fora os projetos de extensão e de pesquisa. É nesta oportunidade que o futuro professor se permite vivenciar os aspectos sociais e profissionais do funcionamento das instituições de ensino, interagir com seus professores, coordenadores de ensino e principalmente com os alunos da instituição, destacando aqui os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Como campo de estudo, a prática de ensino de história ajuda a estimular reflexões críticas sobre o ensino, especialmente quando as dificuldades dos alunos da turma que se acompanha as salas de aula, observam os métodos de ensino em aulas dos professores, participam de projetos e ministram atividades. As observações permitem, portanto, aos estagiários refletir sobre novas maneiras e possibilidades de desenvolvimento das aulas

de História, propondo motivações, metodologias positivas, recursos didáticos (dinâmicas, filmes, músicas) e métodos de avaliação.

De acordo com o autor Jorge Larrosa:

“Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. Não se pode captar a experiência a partir de uma lógica da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidade da ação, mas a partir de uma lógica da paixão, uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional.” (Bondía, 2002, Pág.26).

Neste sentido, a experiência adquirida com as aulas de história só é perceptível a partir de uma análise individual e como a sala de aula molda o agora professor.

A prática de ensino de história se deu no período de 01/08/24 a 29/08/24 consistiu em 5 encontros e 10 aulas sendo 2 de observação e 8 ministradas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima, às quintas - feiras nas 2 aulas seguidas de História no período noturno da turma de EJA (Ensino de Jovens e Adultos) do Ciclo VI, turma matriculada com diversos alunos, porém a frequência recorrente eram de apenas 20 alunos a depender do dia, o número de alunos faltosos só aumentavam por diversos motivos, sendo esses não repassados a escola. Tendo como orientadora a Prof. Regina Coelli Gomes Nascimento e como professor supervisor, o Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto, professor veterano da Escola.

O primeiro encontro se deu no dia 01/08/24, iniciando as atividades no 3º Bimestre do período letivo da turma, tendo como conteúdo do bimestre: A Era Vargas numa abordagem de História Política, por se tratar de uma turma de EJA era notável a diversidade de alunos em relação a idade e mentalidade, tive uma boa recepção da turma do Ciclo VI, turma essa que foi me passado previamente pelo Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto ser uma das dedicadas do período noturno e estarem acostumados a receber professores estagiários.

A aula do dia 01/08/2024 teve como conteúdo a retrospectiva do conteúdo do período anterior: A República da Espada e a República do Café com Leite, e um breve resumo abordando os pontos principais da Era Vargas. Durante as duas aulas de

observação foi possível compreender a socialização entre a turma e professor, a dedicação e compromisso com o Ensino de História por parte do professor, visto que o conteúdo que foi ministrado foi elaborado pelo profissional sem o auxílio de material didático. Pois, o Governo do Estado não disponibiliza a anos livros didáticos para a EJA, prejudicando o desenvolvimento e estudos desses alunos e atribuindo a obrigação aos professores em preparar, produzir e entregar material didático para os alunos.

O segundo encontro ocorreu na semana subsequente na data 08/08/24, foram as minhas primeiras aulas ministradas, com a devida apresentação do Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto, realizei minha breve apresentação aos alunos, contando minha carreira acadêmica e histórico profissional, paralelamente a isso, foram entregues um pequeno questionário, avaliado previamente pela orientadora e professor supervisor, para conhecer a realidade da turma, vale ressaltar que, esse questionário poderia ser respondido de maneira anônima ou se identificando por vontade própria dos alunos, na ocasião estavam presentes 14 alunos dos 20 que frequentemente estão presentes na aula. Estes foram os dados obtidos:

Gráfico 1: Gráfico de Relação Aluno/Sexo
Fonte: Arquivo Pessoal do autor



Gráfico 2: Gráfico de Relação Aluno/idade
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

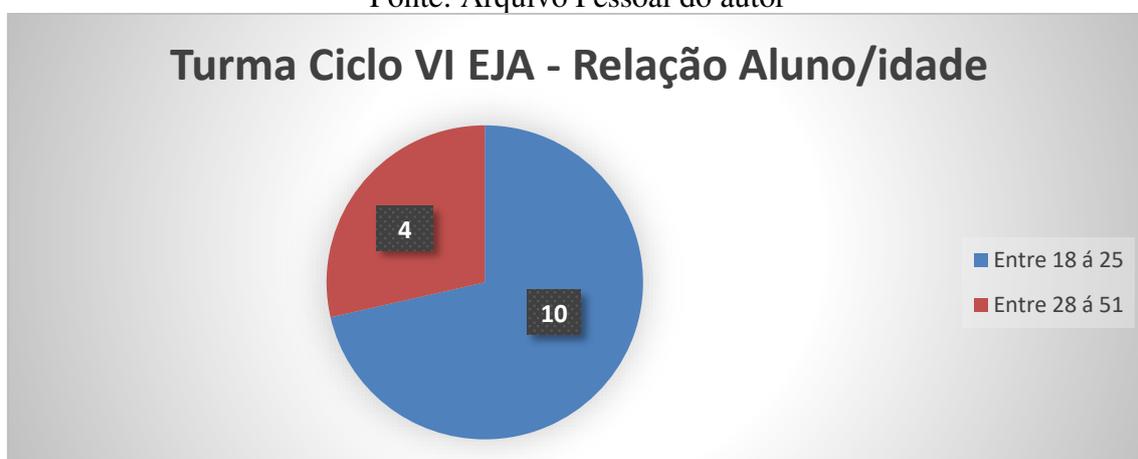


Gráfico 3: Gráfico Relação Aluno/filhos
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

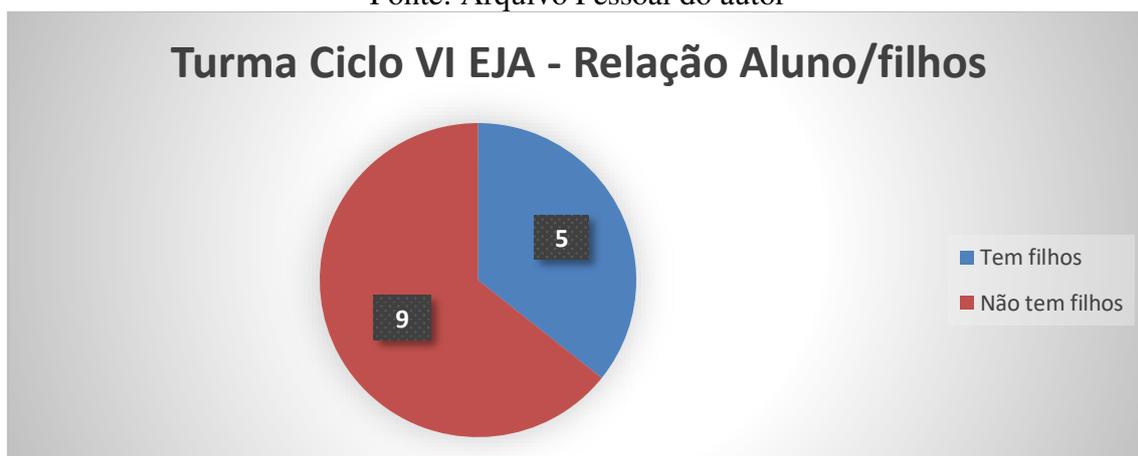


Gráfico 4: Gráfico de Relação Aluno/Trabalho
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

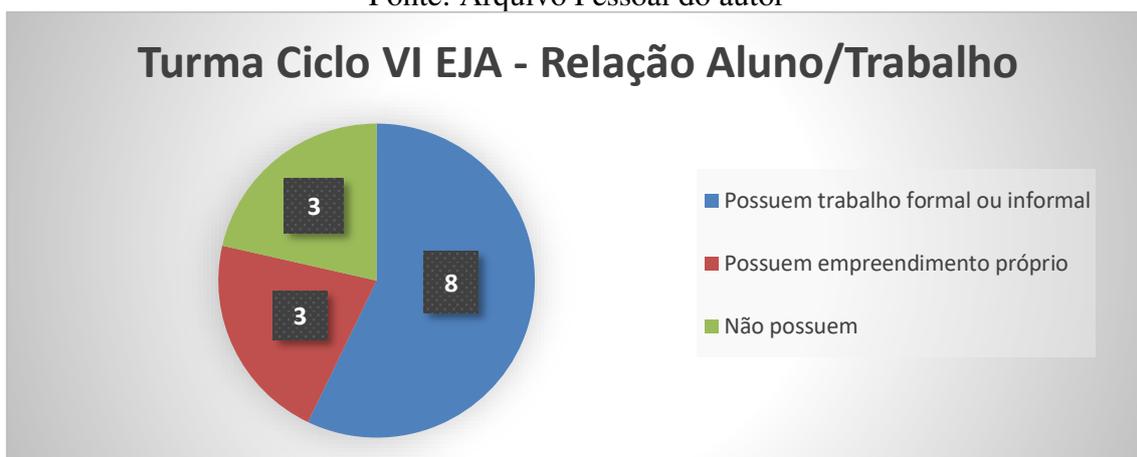


Gráfico 5: Motivação de saída do Ensino Regular
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

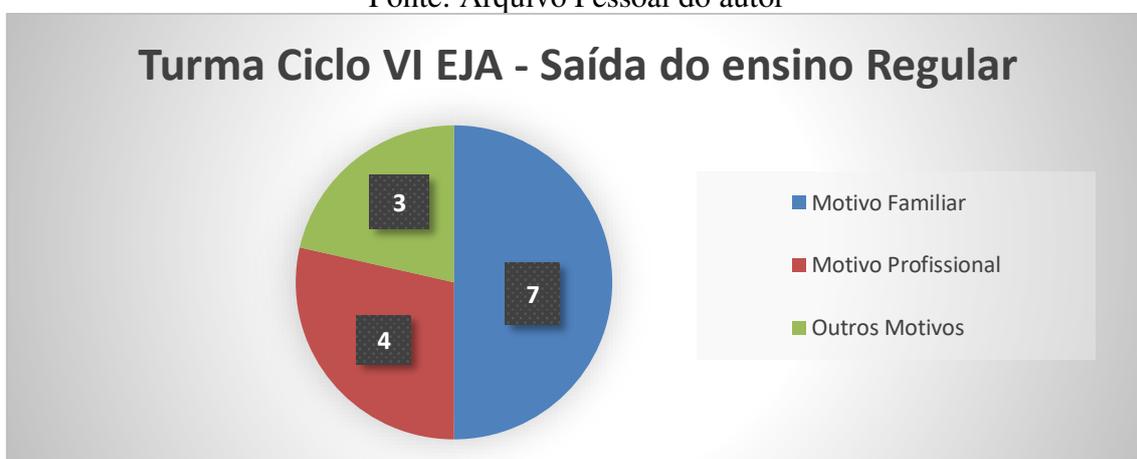
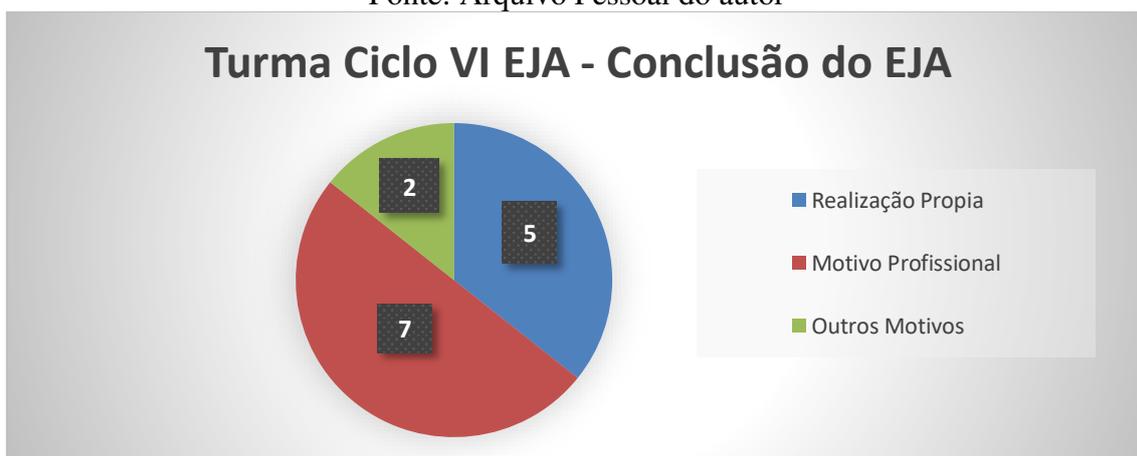


Gráfico 6: Gráfico de Motivação de Conclusão do EJA
Fonte: Arquivo Pessoal do autor



A partir dos gráficos é possível notar o maior índice de discentes homens presentes na turma, assim como, a maioria ainda está numa faixa etária de idade para estar cursando o ensino regular. Apesar disso, com os resultados expressos nos gráficos, a maioria das motivações que levaram a presença destes alunos no EJA se deve a: um percentual da

turma possuem filhos, grande parte da turma está inserido no mercado de trabalho e sendo esse um dos principais motivos que levaram a conclusão do ensino no EJA e vale também ressaltar que metade da turma se encontra fora do ensino regular devido motivos familiares ou profissionais e entre outros motivos que não foram citados no questionário.

Após essa breve interação com a turma na primeira aula que resultou nos gráficos anteriormente apresentado, foi dado início a apresentação do conteúdo e finalizado na segunda aula, foi realizada a entrega do material impresso com o conteúdo da aula produzido por mim, que complementava o material previamente entregue pelo Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto, onde foi abordado numa perspectiva histórica política: O período de transição de Governo e a Revolução de 30 que levaria a ascensão de Vargas ao poder do Governo brasileiro e início de sua Era.

Por outro lado, no decorrer da aula, busquei recapitular na memória da turma os conhecimentos previamente aprendidos no bimestre anterior, num primeiro momento a concentração da turma para com o conteúdo se destacou em relação as outras turmas da escola, devido a total falta de interação devido ao silêncio da turma e sua dispersão em certos momentos identificados nas demais turmas observadas. A avaliação da turma estava sendo realizada de maneira contínua e a partir de seus registros escritos dos conteúdos.



Figura 8: Sala do Ciclo VI
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

O 3º encontro ocorreu em 15/08/24, a turma se encontrava com uma certa diminuição do número de alunos para a aula devido à falta de interesse e disponibilidade dos alunos devido a sua vida pessoal, problema esse recorrente que foi previamente passado pelo Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto em relação a aula de professores estagiários. Inicialmente foi entregue o material impresso com o conteúdo que seria abordado durante as duas aulas, foi realizada a escrita do conteúdo no quadro, destacando os principais pontos que seriam problematizados, o quadro se torna o meio “mais comum” de transmissão de conteúdo para os alunos, devido à falta de material didático que é uma problemática para o desenvolvimento desses jovens e adultos que pertencem ao EJA que cada vez mais vem sendo abandonado pelo Governo do Estado da Paraíba desde a criação das escolas em tempo integral. "Os materiais didáticos atuam como mediadores entre o conhecimento e o aluno, contribuindo para a construção de saberes de forma significativa." (Pimenta, 2016)

Retomando ao cronograma da aula, durante a primeira aula foi feita uma breve recapitulação do conteúdo discutido na aula anterior, em seguida realizada introdução do período de transição do Governo Provisório (1930 – 1934) para o Governo Constitucional de Vargas (1934 – 1937), foram abertas discussões com a turma de como se deu esta transição, e a partir desta aula, a turma se tornaram mais abertas a interações nas aulas.

Nesta mesma linha de pensamento, a aula seguinte foi discutida as características do governo constitucional de Vargas, a Constituição de 1934 e suas novas leis traçando um paralelo com a atual constituição e por fim o contexto histórico e político que levaram ao fim deste período.



Figura 9: Aula do dia 15/08/24
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

No quarto encontro ocorrido no dia 22/08/24, a turma apresentava melhor aceitação para com as aulas do estágio e era notável a motivação para com a aula, nesta aula foi explorada a opção do uso do equipamento áudio visual presente na sala, foi exibido na primeira aula, uma pequena vídeo – aula presente nos sites de pesquisa ao qual elaboramos o material para turma, a vídeo – aula foi previamente avaliada por mim pelo Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto com o propósito de contextualizar o conteúdo que havia sido previamente discutido nas aulas anteriores, enquanto, era entregue o material impresso.

Posteriormente, com o suporte da televisão presente na sala foi projetado os slides, começando assim a discursão sobre: A Ação Integralista Brasileira (AIB) no governo constitucional varguista. Durante a aula foi discutido com a turma sobre o contexto histórico em que tal grupo se inicia, como ele se propaga e sua relação com o governo Vargas. Fazendo uso da propaganda como principal fonte da discussão e análise do contexto histórico traçando um paralelo com os grupos políticos conservadores da política atual.



Figura 10: Análise de propagandas para a discussão do surgimento do Integralismo

Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Dando continuidade à aula, a discussão se estendeu até a segunda aula, paralelamente a isso se buscou a discutir com a turma sobre outro grupo que surge na mesma época, a Aliança Libertadora Nacional (ANL), seguindo com a discussão sobre o contexto histórico que esse grupo surge, caracterizando e juntamente com a turma discutindo as divergências entre esses grupos. Fazendo um exercício de análise das propagandas e evidenciar as semelhanças com a política atual e por fim destacar a Intentona Comunista e como esse evento vai levar a proclamação do Estado Novo e a soberania de Vargas no Poder.

Vale destacar que, o exercício de análise das propagandas presentes no material impresso, como durante a aula com os slides; só não se tornou mais proveitoso devido ao horário, que é muito curto devido o turno noturno ser necessário haver o encerramento das aulas mais cedo, para que os alunos que moram em bairros vizinhos possam retornar as suas casas. Isso prejudica o andamento do conteúdo já que, a alta demanda de conteúdo se faz necessário passa aos alunos em um curto espaço de tempo, sendo assim as explicações por vezes se tornam muito vagas e retirando a oportunidade de prologar discursos que seriam de grande importância para a turma.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ESTAGIÁRIO: SALOMÃO A. SANTANA
PROF. ORIENTADOR: CIRILO PATRÍCIO DE OLIVEIRA NETO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: E.E.E.F.M. NINA ALVES DE LIMA
TURMA: CICLO VI
ERA VARGAS (3º BIMÉTRIS)

Fases do Era Vargas

- GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)
 - Ação Integralista Brasileira (AIB): Grupo de extrema-direita que surgiu em São Paulo em 1932. Esse grupo possuía inspiração no fascismo italiano, expressando valores nacionalistas e até mesmo antissemitas. Tinha como líder Plínio Salgado.



Cartão Propaganda Brasileira (1937) publicada na capa da revista "Brasil Feminino"

Plano encarnetista brasileira (1931), uma cartaz, parou em São Paulo pela Secretaria Nacional de Propaganda (SNP) da AIB.

- Aliança Libertadora Nacional (ALN): grupo de orientação comunista que surgiu como frente de luta antifascista no Brasil e converteu-se em um movimento que buscava tomar o poder do país pela via revolucionária. O grande líder desse grupo era Luís Carlos Prestes.



Para que esse pasquim a serviço dos imperialistas deixe de circular, Alana Rachel (Laranda)

Cartão de propaganda de Carlos Prestes, líder da ALN.

Figura 11: Material impresso e atividade de análise de propaganda

Fonte: Arquivo Pessoal do autor

Por fim, o último encontro com a turma se deu no dia 29/08/24, encerrando o conteúdo do 3º Bimestre, vale ressaltar que a presença de uma boa parte da turma no horário da aula, mesmo havendo horário vago anterior a aula de história, demonstrou o compromisso da turma e o esforço para concluir os estudos.

Inicialmente, foi realizado os preparativos para a utilização do material audiovisual (slides), porém houve dificuldades, isso se deve as televisões das salas já se encontram com defeito devido ao seu tempo de uso, problema esse que informado pelo coordenador que seria brevemente resolvido. Apesar dos contratemplos, após a troca da sala de aula com o suporte do Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto, foi possível a projeção do slide preparado para a aula.

O conteúdo abordado foi o Governo de Vargas no período intitulado Estado Novo e como se deu seu fim. Finalmente iniciando a apresentação do conteúdo, as 2 aulas foram dedicadas a explicação e discussão do conteúdo, tendo como principal material de discursos do contexto histórico, as propagandas do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), ao qual simbolizam os principais símbolos desse novo período de Governo.

Apesar da curta duração das aulas, foi possível realizar uma discussão breve com a turma em relação as principais contribuições de Vargas para o Brasil durante esse período fazendo um paralelo os eventos internacionais (avanço do Nazismo/Fascismo, 2º

guerra Mundial e crise dos países Europeus) que já era de conhecimento dos alunos que se provaram muito empenhados com o conteúdo, finalizando a aula com um resumo geral de todos os período da Era Vargas (Governo provisório, constitucional e Estado Novo). E para o encerramento da aula foi realizado a despedida e agradecimento a turma pelo período de convivência compartilhado durante as aulas.



Figura 12: Apresentação do conteúdo: Estado Novo de Vargas
Fonte: Arquivo Pessoal do autor

A turma do Ciclo VI do EJA da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Nina Alves De Lima, foi de extremo valor para minha formação docente, a turma por se tratar do Ensino de Jovens e Adultos, me deu oportunidade de compreender como se dá o ensino para várias pessoas com idade, gênero e mentalidades diferentes. A turma de forma geral, apesar da falta de inúmeros estudantes a cada aula, se tornou exemplar e empenhada em relação as outras turmas que presencie na escola.

Nas palavras de Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.” (Freire, 1997, Pág.12). É nesse dilema que o educador Paulo Freire retrata a troca de ensinamento existente entre educador e estudantes no ato de ensinar, e isto é incorporado no estágio de ensino para a formação de novos professores.

Sem dúvidas, o apoio e carisma do Prof. Supervisor Cirilo Patrício de Oliveira Neto instigava a turma e tornava o ambiente bem mais tranquilo, a turma me forneceu

total suporte, relevando alguns erros e nervosismo presente em minha fala sem julgar, independente do tempo tornou um lugar propício a essa troca de conhecimento e boa relação Professor/Aluno e que me deixa marcado por ter contribuído na vida desses estudantes.

Espero que através das minhas abordagens e meus meios de análise do contexto histórico e formação das mentalidades através das propagandas, possam ter contribuído para a formação de cidadãos analistas e pensantes, e o que me gratificou mais ainda foi o convite para a formatura da turma. Não só a satisfação com a turma, mas também com toda a equipe de professores e coordenadores que me receberam bem e deram total apoio a meu estágio, que é um momento marcante na vida profissional e pessoal de um Professor em formação.

A Prática de Ensino de História foi algo muito esperado durante o meu percurso na licenciatura da UFCG, era um momento no qual aguardei com boas expectativas, mesmo cheio de incertezas e preconceitos que foram sendo vencidos a medida da realização do estágio. Exercer o papel de Professor numa escola ao qual tem uma relação com minha história acadêmica foi algo que me ajudou a me familiarizar e minha experiência profissional me auxiliou no decorrer desses encontros com a turma do Ciclo IV do EJA, e fico feliz ao ver o quanto a E.E.E.F.M Nina Alves De Lima evoluiu com esses programas do governo do estado desde a última vez que tive contato com ela, e ver como vem se desenvolvendo cada vez mais, para o bem da educação de nossas crianças, jovens e adultos principalmente daquela região.

Foram realizados 5 encontros sendo cada um deles com 2 aulas em seguida, nos quais pude ministrar aulas sobre a era de Governo de Vargas, assunto esse que tenho muito apreço e prazer em ensinar, pude avaliar os estudantes de forma contínua, em que coloquei como maior pontuação a participação em discussões e cooperação da turma durante as aulas, ou seja, o comportamento, o comprometimento, a elaboração de perguntas feitas por eles, e a maneira com que resolveram os problemas propostos pela disciplina.

Ao se deparar com as discussões abertas os estudantes demonstraram certa vergonha ou desdém, mesmo assim buscavam interagir sempre que algo lhes chamavam a atenção durante as explicações. Como sou morador “próximo” da escola e como já passei muitos anos tendo relação direta com essa instituição, conheço a realidade dos

estudantes e da escola que compõe a E.E.E.F.M Nina Alves De Lima, e sei as dificuldades que muitos passam, por serem de famílias carentes e os descasos sofridos pela falta de apoio do setor público aos bairros que esses estudantes pertencem. E mesmo assim diante de tantas adversidades alguns alunos mostram vontade de aprender e mesmo aqueles que não se comprometem, é louvável o trabalho dos professores em conquista o interesse desses alunos.

Nas aulas tive o suporte da Tv que já está instalada nas salas, ferramenta essa que até certos anos atrás não existia na escola, mas que agora ajuda a mostrar vídeos e slides sobre os temas das aulas, esse fator contribuiu para o aprendizado da turma. Além disso, fiz uso dos meus meios disponíveis: notebook, telefone celular, e quadro branco para desenvolver as aulas. A experiência em sala de aula foi algo proveitoso e inspirador para a formação docente, cheia de desafios e conquistas, marcada pelo nervosismo, expectativas, frustração e empolgação.

Tive alguns desafios durante o percurso, a elaboração do material e conteúdo das aulas, planos de aulas, que é um processo difícil que em muitas vezes não acontece da forma esperada, a pouca duração das aulas foi um fator que tornou impactou a experiência, se tivesse mais tempo para as aulas e atividades, seria de suma importância para uma Prática de Ensino de maior qualidade. Além do funcionamento 100% dos equipamentos da escola. Mesmo com a pouca disponibilidade de duração das aulas, utilizei da forma mais proveitosa possível. Embora tenham ocorrido alguns empecilhos durante essa jornada de aprendizagem, os pontos positivos de nossas aulas se sobressaem. A participação de certos alunos da turma que muitas vezes optavam por não interagir me deixou convicto que a educação é um meio para abrir caminho para as pessoas e por ter dado aula a turma do EJA, considero que nunca é tarde demais para se aprender, a turma em geral tem um futuro pela frente.

Posso afirmar que tive uma boa experiência na Prática de Ensino de História, foi melhor do que eu esperei que fosse, busquei colocar em prática tudo que me foi ensinado pelos professores e amigos durante a licenciatura. Foi uma jornada de aprendizado para os alunos da turma do ciclo VI da E.E.E.F.M Nina Alves de Lima e para mim como professor em formação, embora alguns aspectos poderiam ser melhorados para facilitar o ensino e aprendizagem, destaco por exemplo: utilizar os telefones dos alunos como meios de estimular a busca por materiais didáticos diversos; aumentar o tempo das aulas

para que pudéssemos aprofundar os conteúdos e as discussões; melhorar a infraestrutura e conforto oferecendo salas climatizadas, que ajudaria a convivência e permanência dos estudantes na escola; a existência de material didático de qualidade para as turmas de EJA e, por fim, a disponibilização de lanches para os estudantes que muitas vezes saem de casa ou de seus trabalhos sem se alimentar.

De maneira geral considero que aprendi em conjunto com os estudantes e colegas de profissão que me ajudaram, principalmente o Prof. Cirilo Patrício de Oliveira Neto responsável pela turma, que me deu meios e auxiliou nessa jornada. Pretendo continuar mantendo um bom trabalho como futuro professor de História e sempre prezando pela educação, colocando em prática tudo aquilo aprendi para construir um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho cujo objetivo geral foi a elaboração de um relato de experiência a partir de uma perspectiva de escrita de si, tratando de experiências vivenciadas por mim no desenvolvimento durante minha escolarização e formação docente. Ao relatar as minhas vivências e formação como futuro professor durante a minha formação docente e estágio.

Neste contexto, o trabalho aborda a trajetória acadêmica autoral ao qual pude fazer transparecer a importância das escolas de bairros presentes no município de Campina Grande para meu processo de escolarização e formação a partir da minha experiência pessoal, como a criação de projetos a partir dos professores, tendo por exemplo: as mostras pedagógicas que; auxiliam no desenvolvimento e criatividade dos alunos além de fornecer novas experiências aos estudantes. A importância dos trabalhos dos profissionais da educação e os recursos no ensino privado ao qual disponibilizam oportunidade para ingressar no Ensino Superior.

Além disso, relatar as vivências ocorridas no período de formação docente em História na UFCG, os desafios e problemáticas para obter a aprovação nas disciplinas, as atividades extracurriculares que garantiam a construção e formação profissional dos estudantes, paralelamente discutir acerca dos desafios enfrentados no período de pandemia de COVID – 19 e o retorno as aulas e adaptação pós – pandemia, devo acrescentar o aprendizado, experiência docente e conhecimentos com a monitoria. Essas vivências me levaram a prática de ensino de História numa turma de EJA em um colégio estadual, discutindo seus problemas para com o ensino, a questão social dos alunos, o ensino tendo como fonte as propagandas da era Vargas.

Ademais, esse trabalho de escrita de si proporcionou a oportunidade de refletir sobre minha trajetória de formação educacional, com suas problemáticas e vivências, me permitindo também pensar sobre a Prática de Ensino de História, quando tive a oportunidade de concretizar o desejo de ensinar e influenciar a vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf > Acesso em: 02 set. 2024

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf > Acesso em: 02 set. 2024

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 02 set. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (1997). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2008. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf > Acesso em: 02 set. 2024.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história: as tramas da representação fotográfica. In. Projeto História, São Paulo, v. 70, pp. 9-35, Jan.-Abr., 2021. Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/52357/pdf> > Acesso em: 02 set. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, R. A. *Formação de Professores: Teoria e Prática*. Campinas: Editora Papirus, 2016.

ANEXOS:**SEQUÊNCIA DIDÁTICA (AULAS 01 e 02)****E.E.E.F.E.M NINA ALVES DE LIMA****Professor (a) Regente: Cirilo Patrício de Oliveira Neto****Estagiário: Salomão Alves Santana**

1. **TEMA DA AULA:** ERA VARGAS - PERÍODO DE TRANSIÇÃO E GOVERNO PROVISÓRIO
2. **HABILIDADE BNCC:** (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
3. **CRONOGRAMA:**
 - **Aula 01:** Período de transição de Governo e a Revolução de 30 (08/08/2024)
 - **Aula 02:** Governo provisório Vargasista (08/08/2024)
4. **OBJETIVO GERAL:** Compreender como se deu o período de transição de governo, destacando a revolução de 1930 e o seu impacto no aspecto político e social do Brasil que levaram ao Governo Provisório Vargas (1930 – 1934) e suas características destacando eventos históricos durante esse período que reforçaram a força política de Vargas nesse período e ações governamentais que levariam a Vargas inicia o seu período de governo constitucional.
5. **AULA 01:**

Objetivos Específicos

- **Situar** o contexto histórico do Antigo Regime (República do Café com Leite);
- **Pontuar** as discordâncias com o regime político da época e os fatores que levaram a revolução de 30;
- **Entender** as principais características da revolução de 1930

Conteúdo a ser abordado

- Contexto histórico pré-revolução de 30
- Eleições presidenciais de 1930
- Revolução de 30 e a transição de poder

Metodologia

- Para iniciar a aula, foi realizado as devidas apresentações, entregue e explicado um questionário para conhecer brevemente a vida dos alunos e suas intenções com os estudos (5 min.);
- Organização da turma e escrita do conteúdo no quadro (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo da aula anterior e apresentação do tema da aula (10 min.);
- Explicação e discursão sobre o contexto históricos da República café com leite, fatores históricos (Greve geral de 1917; 1ª Guerra mundial; Crise de 1929 e Tenentismo) a insatisfação e conflitos na eleição presidencial de 1930 que levaram a Revolução de 30 e a chegada de Vargas no poder (20 min.);

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem participar no momento da aula e realizar discursos que gerem debate acerca do conteúdo.

Recursos

- Quadro branco, lápis de quadro, material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos

Referências:

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

6. AULA 02:

Objetivos específicos

- **Conhecer** os eventos que sucederam pós-revolução de 1930;
- **Entender** como se deu o governo provisório de Vargas (1930 – 1934) e seus desafios.

Conteúdo a ser abordado

- As características do governo provisório de Vargas (1930 – 1934);
- A revolução constitucionalista de 1932;
- A assembleia constituinte e a Constituição brasileira de 1934.

Metodologia

- Para iniciar a aula, será feita a organização da turma e a escrita do conteúdo no quadro branco (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Apresentação e debate com a turma acerca do conteúdo: Era Vargas – Governo provisório (1930 – 1934) (10 min.);
- Discussão e questionamentos com a turma acerca da assembleia constituinte, a revolução constitucionalista de 1932 e a Constituição brasileira de 1934 (20 min.).

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem interagir no momento da explicação e levanta questionamentos acerca do conteúdo realizando anotações no seu material.

Recursos

- Quadro branco, lápis e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos.

Referências

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024

- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

ANEXO 2:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (AULAS 03 e 04)

E.E.E.F.E.M NINA ALVES DE LIMA

Professor (a) Regente: Cirilo Patrício de Oliveira Neto

Estagiário: Salomão Alves Santana

7. **TEMA DA AULA:** ERA VARGAS - GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934 – 1937)
8. **HABILIDADE BNCC:** (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
9. **CRONOGRAMA:**
 - **Aula 03:** Era Vargas: Do governo Provisório para Governo constitucional (15/08/2024)
 - **Aula 04:** Era Vargas: Governo constitucional (15/08/2024)
10. **OBJETIVO GERAL:** Compreender como se deu o período de transição do governo provisório de Vargas (1930 – 1934) para o governo constitucional (1934 – 1937), destacando o contexto histórico no aspecto político e social do Brasil. Aponta as principais mudanças no país devido a Constituição brasileira de 1934 e os motivos que levaram ao Plano Cohen que instituiria Vargas ao Poder no período que ficaria conhecido como Estado Novo (1937 – 1945).

11. **AULA 01:**

Objetivos Específicos

- **Situar** o contexto histórico do final do Governo provisório de Vargas (1930 – 1934);
- **Pontuar** os grupos que formavam a Assembleia Nacional Constituinte;
- **Compreender** como se deu a transição para o governo constitucional (1934 – 1937).

Conteúdo a ser abordado

- Contexto histórico do final do governo provisório de Vargas (1930 – 1934)
- A Assembleia Nacional Constituinte
- A transição para o governo constitucional de Vargas (1934 – 1937)

Metodologia

- Para iniciar a aula, será feita a organização da turma e a escrita do conteúdo no quadro branco (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Explicação e discursão acerca do contexto histórico do final do Governo provisório de Vargas (1930 – 1934) (10 min.);
- Debate acerca dos grupos que formavam a Assembleia Nacional Constituinte e como se deu a transição para o governo constitucional de Vargas (1934 – 1937) (20 min.).

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem participar no momento da aula e realizar discursos que gerem debate acerca do conteúdo.

Recursos

- Quadro branco, lápis de quadro, material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos

Referências:

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024

- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

12. AULA 02:

Objetivos específicos

- **Conhecer** as principais mudanças no país com a instituição da Constituição brasileira de 1934;
- **Compreender** o governo Constitucional de Vargas (1934 – 1937) e seus desafios;
- **Entender** como se deu o fim do Constitucional de Vargas (1934 – 1937) e a transição para o Estado Novo (1937 – 1945).

Conteúdo a ser abordado

- Constituição brasileira de 1934
- As características do governo Constitucional de Vargas (1934 – 1937)
- A transição para o Estado Novo (1937 – 1945).

Metodologia

- Para iniciar a aula, será feita a organização da turma e a escrita do conteúdo no quadro branco (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Apresentação e debate com a turma acerca da Constituição brasileira de 1934 e as principais leis instituídas (voto das mulheres, voto secreto, leis trabalhistas, leis de acesso à educação e entre outras) (10 min.);
- Discussão e questionamentos com a turma acerca do governo Constitucional de Vargas (1934 – 1937) e seus desafios, que levaram ao Plano Cohen que inicia a transição para o Estado Novo (1937 – 1945) (20 min).

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem interagir no momento da explicação e levanta questionamentos acerca do conteúdo realizando anotações no seu material.

Recursos

- Quadro branco, lápis e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos.

Referências

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

ANEXO 3:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (AULAS 05 e 06)

E.E.E.F.E.M NINA ALVES DE LIMA

Professor (a) Regente: Cirilo Patrício de Oliveira Neto

Estagiário: Salomão Alves Santana

13. TEMA DA AULA: ERA VARGAS - A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (AIB) E A ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL (ANL) NO GOVERNO PROVISÓRIO (1934 – 1937)

14. HABILIDADE BNCC: (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e

tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

15. CRONOGRAMA:

- **Aula 01:** A Ação Integralista Brasileira (AIB) no governo constitucional varguista (1934 – 1937) (22/08/2024)
- **Aula 02:** A Aliança Libertadora Nacional (ANL) no governo constitucional varguista (1934 – 1937) (22/08/2024)

16. OBJETIVO GERAL: Compreender como num período de radicalização do Brasil se deu a formação desses grupos: Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Libertadora Nacional (ANL), quem eram seus membros e importância no aspecto político e social desses grupos durante o governo provisório Vargas (1934 – 1937), busca analisar através das propagandas as características e ideais difundidos desses grupos na sociedade, e por fim, os eventos da Intentona Comunista (1935) e Intentona Integralista (1938) que resultaram na permanência e fortalecimento de Vargas no poder.

17. AULA 01:

Objetivos Específicos

- **Situar** o contexto histórico em que surgiu a Ação Integralista Brasileira (AIB) e como esse grupo se desenvolve;
- **Caracterizar** o Integralismo e suas principais influências;
- **Analisar** as ideias difundidas por esse grupo através das suas propagandas
- **Entender** os motivos que levaram a Intentona Integralista (1938) e como isso favoreceu o governo de Vargas

Conteúdo a ser abordado

- Revolução constitucionalista (1932)
- O movimento Integralista
- Intentona Integralista (1938)

Metodologia

- Organização da turma e montagem do equipamento audiovisual (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo da aula anterior e apresentação do tema da aula (5 min.);

- Explicar e discutir acerca do contexto histórico da Revolução constitucionalista (1932) e como esse evento influenciou a criação da Ação Integralista Brasileira (AIB) (15 min)
- Analisar e caracterizar o movimento Integralista, bem como suas principais influências através de suas propagandas e abordar a Intentona Integralista (1938) (15 min)

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem participar no momento da aula e realizar discursos que gerem debate acerca do conteúdo.

Recursos

- Quadro branco, lápis de quadro, slide e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos

Referências:

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

18. AULA 02:

Objetivos específicos

- **Situar** o contexto histórico em que surgiu a Aliança Libertadora Nacional (ANL) e como esse grupo se desenvolve;
- **Caracterizar** a Aliança Libertadora Nacional (ANL) e suas principais influências;
- **Analisar** as ideias difundidos por esse grupo através das suas propagandas
- **Entender** os motivos que levaram Intentona Comunista (1935) e como isso favoreceu o governo de Vargas

Conteúdo a ser abordado

- A Aliança Libertadora Nacional (ANL);
- Intentona Comunista (1935)
- Plano Cohen

Metodologia

- Organização da turma e montagem do equipamento audiovisual (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Apresentação e debate acerca da criação e desenvolvimento da Aliança Libertadora Nacional (ANL) e caracterização através de análise de suas propagandas (15 min.);
- Discussão sobre a Intentona Comunista (1935) e como isso influenciou no governo Constitucional Vargasista (1934 – 1937), levando a execução do Plano Cohen (15 min.).

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem interagir no momento da explicação e levanta questionamentos acerca do conteúdo realizando anotações no seu material.

Recursos

- Quadro branco, lápis, slide e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos.

Referências

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

ANEXO 4:**SEQUÊNCIA DIDÁTICA (AULAS 07 e 08)****E.E.E.F.E.M NINA ALVES DE LIMA****Professor (a) Regente: Cirilo Patrício de Oliveira Neto****Estagiário: Salomão Alves Santana****19. TEMA DA AULA: ERA VARGAS - ESTADO NOVO (1937-1945)****20. HABILIDADE BNCC:** (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.**21. CRONOGRAMA:**

- **Aula 07:** Era Vargas: ESTADO NOVO (1937-1945) (29/08/2024)
- **Aula 08:** Era Vargas: ESTADO NOVO (1937-1945) (29/08/2024)

22. OBJETIVO GERAL: Compreender como se deu o período de transição do governo constitucional de Vargas (1934 – 1937) para o Estado Novo (1937 – 1945), destacando o contexto histórico no aspecto político e social do Brasil. Aponta as principais mudanças no país devido a Constituição brasileira de 1937, a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) em 1939, a industrialização no Brasil e a 2º Guerra Mundial (1939 – 1945).**23. AULA 01:****Objetivos Específicos**

- **Situar** o contexto histórico da transição do Governo provisório de Vargas (1930 – 1934) para o Estado Novo (1937 – 1945);
- **Pontuar** os principais aspectos que constituíam o governo de Vargas no Estado Novo (1937 – 1945);
- **Compreender** a atuação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda);

Conteúdo a ser abordado

- Estado Novo (1937 – 1945)
- DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda)

Metodologia

- Para iniciar a aula, será feita a montagem do equipamento audiovisual (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Explicação e discursão acerca do contexto histórico da transição do Governo provisório de Vargas (1930 – 1934) para o Estado Novo (1937 – 1945) (10 min.);
- Debate acerca dos principais aspectos que constituíam o governo de Vargas no Estado Novo (1937 – 1945) (10 min.);
- Explicação sobre o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) (10 min.);

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem participar no momento da aula e realizar discursos que gerem debate acerca do conteúdo.

Recursos

- Quadro branco, lápis de quadro, slide e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos

Referências:

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.

24. AULA 02:

Objetivos específicos

- **Analisar e debater** acerca das propagandas governamentais do Estado Novo paralelo aos movimentos nacionais e internacionais;

- **Apresentar** a atuação do Brasil na 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), a influência desse evento em território nacional e o fim do Estado Novo.

Conteúdo a ser abordado

- As propagandas governamentais do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda)
- Atuação do Brasil na 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945)
- O fim do Estado Novo (1937 – 1945)

Metodologia

- Para iniciar a aula, será feita a organização da turma e a escrita do conteúdo no quadro branco (5 min.);
- Recapitulação do conteúdo passado na aula anterior e feita ponte teórica com o conteúdo que será ministrado na aula (5 min.);
- Explicação sobre o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e análise conjunta com a turma das propagandas governamentais do Estado Novo paralelo aos movimentos nacionais e internacionais (10 min);
- Exposição da atuação do Brasil na 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945) e o fim do Estado Novo (1937 – 1945) (20 min).

Atividades de avaliação

- A avaliação da aula é contínua, os (as) alunos (as) devem interagir no momento da explicação e levanta questionamentos acerca do conteúdo realizando anotações no seu material.

Recursos

- Quadro branco, lápis, slide e material impresso.

Duração da aula

- 40 minutos.

Referências

- SILVA, Daniel. Era Vargas. **Mundo Educação**, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas.htm>. Acesso em: 06 de agosto de 2024
- CASTRO, Ligia. Era Vargas: o que foi e todas as fases do governo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 06 de agosto de 2024

- História: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

PROFESSOR (A) REGENTE: Paulo Roberto de Sousa Neto

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – PROFESSOR REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Salvador Alves Sampaio
SÉRIE: ETA TURMA: VIA TURNO: NOITE DATA: 05/09/2024
ESTABELECIMENTO: CEEFM NOVA AVES DE LIMA

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

| ITENS | A | B | C | D | E | F | TOTAL |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----------|
| | 1,0 | 0,8 | 0,6 | 0,4 | 0,2 | 0,0 | |
| 1. Realizou o planejamento | X | | | | | | 1 |
| 2. Foi pontual e assíduo | X | | | | | | 1 |
| 3. Organizou e dirigiu as situações de ensino-aprendizagem com segurança | X | | | | | | 1 |
| 4. Imprimiu sequência às aulas | X | | | | | | 1 |
| 5. Evidenciou conhecimento dos conteúdos trabalhados nas aulas. | X | | | | | | 1 |
| 6. Proporcionou situações para participação e interação entre discentes e docente. | X | | | | | | 1 |
| 7. Expressou-se corretamente na linguagem falada e escrita. | X | | | | | | 1 |
| 8. Utilizou adequadamente os recursos materiais. | X | | | | | | 1 |
| 9. Efetuou o fechamento dos conteúdos trabalhados (revisão/resumo final). | X | | | | | | 1 |
| 10. Aplicou procedimentos metodológicos adequados às aulas. | X | | | | | | 10 |
| Total | | | | | | | 10 |

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

Observações que o professor (a) julgar conveniente:

O ALUNO ESTAGIÁRIO, ÓTIMO REPRESENTOU ÓTIMO DESEMPENHO EM TODOS ASPECTOS DA ATIVIDADE; CUMPLIU PONTUALMENTE OS CONTEÚDOS, DEBATEU, COM ATIVA INTERAÇÃO COM O TURMA.
7 de Setembro de 2024

Paulo Roberto de Sousa Neto
Assinatura do Professor (a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): Carla Patrícia de Oliveira Neto

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): Salomão Alves Santana

ESCOLA: F.E.E.F.M. NINA ALVES DELIMAANO LETIVO: EJA Ciclo VI

DATA: 05/09/2024

| Nº | ITENS A CONSIDERAR | NOTA |
|----|---|------|
| 1 | Realizei as atividades programadas? | 1,0 |
| 2 | Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio? | 1,0 |
| 3 | Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas? | 1,0 |
| 4 | Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades? | 1,0 |
| 5 | Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei? | 1,0 |
| 6 | Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho? | 1,0 |
| 7 | Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos? | 1,0 |
| 8 | Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio? | 1,0 |
| 9 | Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio? | 0,5 |
| 10 | Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio? | 1,0 |

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA 9,5

Observações:

Com o apoio da turma e a orientação do Prof. Neto, foi uma grande experiência de aprendizagem que contribuiu para a minha formação profissional.
05/09/24

Salomão Alves Santana

Assinatura do Aluno (a)